

OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE *HOMALINOTUS* (CURCULIONIDAE: CHOLINAE) EM PALMITEIROS DO GÊNERO *EUTERPE*F.J. Zorzenon¹, E.C. Bergmann, C. Campaner

¹Seção de Entomologia Geral, Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Foi constatada pela primeira vez no Estado de São Paulo, a presença de *Homalinotus porosus* (Gyll., 1836) (Coleoptera: Curculionidae) em plantas de *Euterpe edulis* e *E. oleracea*. São descritos seus aspectos morfológicos e comportamentais além dos sintomas de danos. A presença de *H. coriaceus* e *H. deplanatus* é relatada pela primeira vez em palmitérios, embora estas espécies já tenham sido observadas em outras culturas no Estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Ocorrência, *Homalinotus porosus*, *H. coriaceus*, *H. deplanatus*, *Euterpe edulis*, *E. oleracea*.

ABSTRACT

OCCURRENCE OF *HOMALINOTUS* (CURCULIONIDAE: CHOLINAE) SPECIES IN HEART PALM TREES OF THE GENUS *EUTERPE*. The presence of *Homalinotus porosus* (Gyll., 1836). (Coleoptera : Curculionidae) was observed for the first time, in the state of São Paulo, in plants of *Euterpe edulis* and *E. oleracea*. Its morphological and behavioral aspects are described, besides its symptoms and damages. The presence of *H. coriaceus* and *H. deplanatus* is recorded for the first time in heart palm trees, although these species have already been observed in other crops in the state of São Paulo.

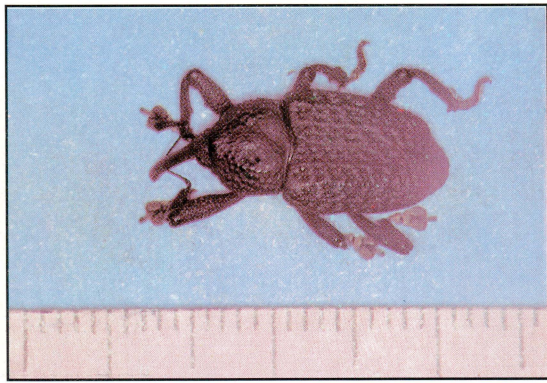
KEY WORDS: Occurrence, *Homalinotus porosus*, *H. coriaceus*, *H. deplanatus*, *Euterpe edulis*, *E. oleracea*.

A cultura do palmito vem se afirmando como uma atividade comercial desde a década de 80, tornando-se uma alternativa viável para a região do Vale do Ribeira, SP. As espécies do gênero *Euterpe* economicamente cultivadas nesta região são *E. edulis* e *E. oleracea* originárias do Brasil, respectivamente da região Sudeste e Nordeste.

No Estado de São Paulo, apesar de serem poucos os estudos relativos à cultura de palmito e raros aqueles sobre seus aspectos sanitários verifica-se que as pragas são de importância para a cultura, podendo chegar a causar problemas limitantes para sua exploração, pois podem provocar o depauperamento geral nas plantações. Observa-se a ação de pragas desde o início do plantio até a frutificação.

Constatou-se pela primeira vez no Estado de São Paulo, em junho de 1993, no município de Miracatu, a presença do curculionídeo *Homalinotus porosus* (Gyll., 1836) em estipes, pedúnculos florais, bainhas e ráquis das folhas de *E. edulis* e *E. oleracea*. As espécies *H. coriaceus* (Gyll., 1836) e *H. deplanatus* (Sahlb., 1823), apesar de já terem sido relatadas no Estado de São Paulo, foram constatadas pelos autores, pela primeira vez, em cultura de palmito. Exemplares destes curculionídeos encontram-se depositados na Coleção Entomológica "Adolph Hempel", do Instituto Biológico de São Paulo.

Os adultos de *H. porosus* medem entre 11 e 20 mm de comprimento, apresentam corpo todo negro e sem escamas. Os olhos são largamente separados, o rostro

Fig. 1 - Adulto de *Homalinotus porosus*.Fig. 2 - Larva de *H. porosus*.

é quase reto na fêmea, sendo mais curvo e robusto na porção distal, no macho. O escapo da antena é inserido um pouco mais adiante do meio do rostró. O pronoto é tão largo quanto os élitros, possuindo escutelo em forma de escudo. Os élitros atingem pelo menos o dobro do comprimento do pronoto, sendo ligeiramente achatados dorsalmente e repletos de sulcos pontiformes profundos (Fig. 1).

Os adultos de *H. deplanatus* medem entre 12 e 22 mm, com corpo negro e faixas laterais amarelo pálido. Os olhos, rostró, antenas, pronoto e escutelo são semelhantes aos de *H. porosus*. Os élitros possuem quase o dobro do comprimento do pronoto, são pouco côncavos e deprimidos na região central, onde a coloração é negra e a pontuação é mais grossa; na região lateral e apical possuem escamas amarelas intercaladas com tubérculos.

Os adultos de *H. coriaceus* medem entre 20 e 50 mm, possuindo o corpo todo negro e as vezes com manchas claras. Os olhos são largamente separados, sendo o rostró robusto e curvo com aproximadamente o mesmo comprimento do pronoto. Os escapos das antenas são inseridos na metade do rostró. O pronoto possui a mesma largura dos élitros com pontuações mais densas nas laterais e o escutelo em forma de U. Os élitros possuem o dobro do comprimento do pronoto, com calosidades rudimentares próximas ao ápice.

A espécie de maior ocorrência foi *H. porosus* cujos adultos são vagarosos nos movimentos e apresentam a tanatose quando tocados. Possuem hábito noturno, sendo encontrados durante o dia escondidos nas axilas das folhas, podendo ser observados com menor intensidade nos estipes e em vôo.

As larvas são curculioniformes, esbranquiçadas, com a cabeça de coloração ferrugínea, possuem man-

díbulas bem desenvolvidas e no último estágio medem em torno de 2,5 cm de comprimento (Fig. 2).

As pupas são de cor creme, envoltas por um casulo fibroso, podendo ser encontradas isoladas ou em grupos (Fig. 3).

Esta espécie vem ocasionando danos expressivos nos estipes, desde a base até o ápice, nos pedúnculos florais e bainhas das folhas. Nos estipes, as larvas são encontradas superficialmente, a cerca de 2 cm de profundidade, fazendo galerias onde alimentam-se do tecido da planta, propiciando a entrada de doenças. Podem ser encontrados ao mesmo tempo larvas de diversos tamanhos, pupas e adultos, constatando-se várias gerações da praga numa mesma planta. As larvas ao alimentarem-se das bainhas das folhas, podem provocar sua queda deixando a planta com o aspecto de saia. Quando encontram-se nos pedúnculos florais interceptam a passagem de seiva ao se alimentarem dos vasos liberianos-lenhosos, provocando o abortamento das flores, a queda dos frutos jovens e ainda ocasionando a queda do cacho.

A incidência de *Homalinotus coriaceus* e *H. deplanatus* foi pouco expressiva, não sendo possível constatar seus danos.

SILVA *et al.* (1968) relataram a presença de *H. porosus* atacando pedúnculo floral e bainha de coqueiro da Bahia e pedúnculo floral de tucum nos Estados da Bahia e Rio de Janeiro. Os autores citaram que a larva de *H. coriaceus* broqueia pedúnculos florais de carnauba, coqueiro anão, coqueiro da Bahia, dendezeiro, gerivá, palmeiras ornamentais, entre outras, em treze Estados brasileiros, incluindo São Paulo e que a espécie *H. deplanatus* broqueia coqueiro anão, coqueiro da Bahia e gerivá, nos Estados da Bahia e São Paulo.

BONDAR (1940) relacionou dados de biologia e

comportamento das espécies *H. porosus*, *H. coriaceus* e *H. deplanatus*, além de citar a descrição do inseto e relatar suas plantas hospedeiras, sua distribuição geográfica, a natureza dos danos e medidas de controle. Estes tópicos também foram relatados por FERREIRA *et al.* (1944) para a espécie *H. coriaceus* em coqueiros. GALLO *et al.* (1988) fizeram a descrição de *H. coriaceus* e de seus prejuízos, fornecendo dados de biologia e indicação de controle. LEPESME *et al.* (1947) fizeram a descrição de *H. coriaceus* e *H. deplanatus* e de seus danos citando as plantas hospedeiras.



Fig. 3 - Pupa de *H. porosus* envolta por casulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDAR, G. *Insetos nocivos e moléstias do coqueiro (Cocos nucifera) no Brasil*. Bahia: Tipografia Naval, 1940. 160p.
- FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A. *Cultura do coqueiro no Brasil*. Aracaju: EMBRAPA - SPI, 1994. 309p.
- GALLO, D. (Coord.). *Manual de entomologia agrícola*. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
- LEPESME, P. *Les insects des palmiers*. Paris: Paul Lechevalier, 1947. 903p.
- SILVA, A.G.d'A. (Coord.). *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 1968.

Recebido para publicação em 18/6/96